

ALIMENTOS

24/08/2023

Local: Prédio Anexo da Inova Unicamp

Fazenda Argentina



Equipe

Prof. Dr. Mariano Laplane – Coordenador

Prof.(a). Dr. (a) Adriana Nunes – Chefia Adjunta de Gabinete

Prof. (a). Dr. (a) Gabriela Celani – FECFAU / CEUCI

Prof. Dr. Prof. Roberto Donato da Silva Junior - Assessor docente do Gabinete do Reitor

Prof. Dr. Miguel Bacic – Economia Solidária/IE

Dr.(a) Thalita Dalbello – CSUS

Prof. Dr. Wesley Silva – IB

Prof. (a). Dr. (a) Sonia Regina da Cal Seixas – CAMEJA/DEDH

Dr. Eduardo Gurgel – Gabinete do Reitor

Patricia Mariuzzo - Comunicação



Sumário

Equipe.....	2
Introdução	4
Princípios norteadores da ocupação do HIDS Unicamp	5
Oficinas Unicamp 2050	6
Metodologia	7
Propostas no tema Alimentos	9
Participantes.....	10
Resumo das informações apresentadas	11
Resumo das propostas apresentadas	11
Resumo das discussões.....	13
Propostas e sugestões para o HIDS Unicamp 2050.....	14

Introdução

Este documento é um registro do segundo encontro da **série de oficinas Unicamp 2050**, organizadas pela equipe de implantação do HIDS Unicamp, no dia 24 de agosto de 2023, das 14 às 17h, no Prédio Anexo da Inova, na Fazenda Argentina. A oficina teve como tema “Alimentos”.

A proposta de criar um Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) está alinhada com o compromisso da Unicamp de enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável e da emergência climática. Sua origem está nas discussões sobre possíveis formas de uso e ocupação da Fazenda Argentina, adquirida pela Universidade em 2013 e que estendeu a área de seu campus em 140 hectares.

Na atual fase do projeto, o desafio é consolidar o papel da Unicamp:

1) como provedora de novos conhecimentos, tecnologias e inovações para o desenvolvimento sustentável e para a emergência climática.

2) como importante indutora da formação do HIDS, capaz de potencializar as sinergias necessárias tanto com a comunidade local, quanto com outros atores externos, atraindo e fixando talentos, instituições nacionais e internacionais e ampliando significativamente a força da região para responder às demandas do desenvolvimento sustentável em nível nacional e global.

Em 2022, a Reitoria criou a **Coordenação de Implantação do HIDS Unicamp** ([Resolução nº 23/2022](#)) para formular um plano inicial de ocupação da antiga Fazenda Argentina, o HIDS Unicamp. Este planejamento deverá observar as condições urbanísticas e de sustentabilidade (ambiental, social e financeira) que permitam que a Unicamp realize, a médio e longo prazos, atividades de pesquisa, ensino e extensão de forma integrada com o entorno do HIDS Unicamp.

No primeiro semestre de 2023, visando identificar interesses e demandas da comunidade acadêmica da Unicamp em relação aos espaços a serem ocupados no HIDS Unicamp, a Coordenação iniciou um levantamento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, já em andamento ou em fase de elaboração, alinhados com a Agenda 2030.

O levantamento foi feito por meio de um questionário com perguntas sobre o tema do projeto, sobre como ele se integra à Agenda 2030, sobre financiamento e se há ou não interesse em ocupar a Fazenda Argentina.¹

Também foram compartilhados com a comunidade da Unicamp os **princípios norteadores** para a ocupação do HIDS Unicamp.

¹ <https://hids.org.br/unicamp/levantamento-de-projetos/>

Princípios norteadores da ocupação do HIDS Unicamp

Para que o HIDS Unicamp se consolide como um projeto bem-sucedido, incorporando conceitos de cidade inteligente, é fundamental que seja exemplar na sua interação com o ambiente em todos os seus componentes: ar, terra, água, energia, flora, fauna e as pessoas.

A gestão da sustentabilidade em relação ao patrimônio ambiental do HIDS está calcada em dois conceitos distintos, mas complementares: o uso sustentável de recursos e a promoção da integridade ambiental.

- O primeiro incorpora as práticas já consagradas nos últimos anos e que caracterizam os diferentes aspectos da economia verde, tais como o uso mais eficiente e racional dos recursos hídricos, a busca por energia limpa e com baixa emissão de carbono nos processos produtivos, a gestão de resíduos etc.
- O segundo reflete-se no conjunto de medidas que induz o desenvolvimento, mas que preserva a capacidade do meio ambiente em reter suas comunidades naturais, não só impedindo o empobrecimento dessas, mas criando condições capazes de promover resiliência e crescimento na biodiversidade local.

O compromisso da Unicamp com a Agenda 2030 das Nações Unidas vai além de um simples cumprimento formal de seus objetivos, mas expressa a convicção de que esses objetivos são relevantes e necessários para a transformação das nossas relações com as pessoas e o ambiente. Portanto, espera-se que os parceiros empresariais e institucionais da Universidade também adotem essa mesma perspectiva em seus projetos e iniciativas.

A expectativa é que esses dois conceitos - o uso sustentável de recursos e a promoção da integridade ambiental - sejam contemplados nos projetos em andamento e/ou em elaboração endereçados ao HIDS Unicamp. Elas podem estar relacionadas às três dimensões fundamentais dos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030) – ambiental, social e econômica – conforme seus objetivos e possíveis aplicações.

Em termos do plano de ocupação propriamente dita, considera-se que:

- a cessão do espaço não é permanente; ela deve ser renovada periodicamente, a partir da aderência e dos resultados do projeto.
- que seja estabelecido uso consciente, racional, compartilhado e parcimonioso do espaço, sem ociosidades e sem desperdícios, e com o mínimo impacto ambiental negativo.
- que haja eficiência e sustentabilidade construtiva e energética.
- que haja colaboração entre projetos e compartilhamento da infraestrutura (exploração das sinergias possíveis).
- que haja disposição para abertura, transparência e permeabilidade para o entorno e a sociedade em geral (por exemplo, incluir espaços de permanência,

de fruição pública, áreas de ações culturais e acolhimento de grupos visitantes etc.).

Oficinas Unicamp 2050

Com objetivo de ampliar a transparência e a participação de toda a comunidade da Unicamp no processo de elaboração de um plano de ocupação do HIDS Unicamp², a equipe da Coordenação de Implantação do HIDS Unicamp iniciou a série de oficinas Unicamp 2050.

Objetivos específicos:

- Compor uma ideia sistêmica dos interesses da Universidade em termos de ocupação do HIDS Unicamp.
- Ampliar a noção de pertencimento da comunidade em relação ao HIDS Unicamp.
- Compreender a aderência das propostas enviadas em relação aos ODS.
- Ampliar o conhecimento da comunidade sobre o conceito de ocupação que está sendo pensado para o HIDS Unicamp.
- Identificar sinergias entre os projetos apresentados e parceiros em comum, para evitar sobreposição de projetos e promover o uso mais racional do espaço.
- Explorar possibilidades de localização das propostas apresentadas, as necessidades de infraestrutura, as possibilidades de compartilhamento de equipamentos, os planos a longo prazo de expansão etc.

Público-alvo: pesquisadores que enviaram propostas e todos os interessados.

Visando a organização de encontros em um formato que viabilizasse a participação de todos, as propostas recebidas no levantamento³ foram divididas nos seguintes temas.

- Água e saneamento
- **Alimentos (objeto deste relatório)**
- Crise climática
- Direitos Humanos
- Energia
- Ensino
- Equipamentos Culturais
- ESG (do inglês, Governança Ambiental, Social e Corporativa)

² PREFEITURA DE SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO. *Guia Metodológico dos Processos Participativos: uma contribuição da Assessoria de Participação Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. A participação como método de governo e sua dimensão formativa.* São Paulo: 2018. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Guia-Metodológico-de-Participação.pdf>

³ Todas as propostas estão disponíveis no site do HIDS: <http://www.hids.org.br/unicamp-2050/>

- Mobilidade
- Novas Tecnologias
- Políticas públicas
- Saúde

Metodologia

1. Coleta de dados

A coleta de dados foi iniciada com uma chamada, por e-mail⁴, convidando os professores e pesquisadores dos três *campi* da Universidade a responderem um formulário com informações sobre projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030, em andamento ou em fase inicial. A consulta também buscou identificar demandas e interesses em desenvolver esses projetos na área da Fazenda Argentina.

Os pesquisadores que enviaram propostas foram convidados a participar das oficinas, a partir de temas específicos.

2. Dinâmica do encontro

Na etapa inicial do encontro, foram realizadas as seguintes apresentações conceituais:

Apresentação	Responsável
O HIDS Unicamp	Mariano Laplane
Linha do tempo da ocupação da Fazenda Argentina e Unicamp sem bordas	Gabriela Celani
Master plan do KRIHS e o projeto de compatibilização para o HIDS Unicamp	Marcela Noronha (Ceuci) ⁵
Corredores ecológicos	Thalita Dalbelo

Nesta etapa, além do conteúdo em formato power point, também foi utilizada uma maquete da área do HIDS Unicamp projetada em uma base de isopor com os relevos do HIDS. Para isso foi utilizado um projetor interativo de ultracurta distância. Elaborada por pesquisadores do CEUCI, a maquete foi cortada com fresadora de numérico sobre isopor de alta densidade branco.

⁴ Com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP).

⁵ O CEUCI (Centro de Estudos sobre Urbanização para o Conhecimento e a Inovação) apoia a série de oficinas Unicamp 2050. <https://sites.google.com/unicamp.br/ceuci?pli=1>

Nesta estrutura foram projetados cenários anteriores e futuros de planos diretores e legislações propostos para a área, permitindo que os participantes tivessem uma compreensão do projeto de forma tridimensional.



A pesquisadora do Ceuci, Marcela Noronha, detalha a proposta de faseamento da ocupação do HIDS Unicamp. Foto: Zahra Alinam

Em seguida, os participantes da oficina foram convidados a apresentar as principais ideias das propostas enviadas no levantamento de projetos.

Após as apresentações, foi formada uma roda de conversa para a discussão orientada por questões específicas.

Questões para direcionar e suscitar discussões no grupo	Mediação
<p>Há sinergias entre o seu projeto e os demais?</p> <p>De que maneira cada projeto se enquadra nos princípios de sustentabilidade?</p>	<p>Sonia Seixas</p>

Na última parte do encontro foi feito um balanço com as conclusões gerais das discussões, comentários finais e encerramento.

Propostas no tema Alimentos

A segunda oficina teve como tema “Alimentos”. Para isso foram convidados os pesquisadores e professores da Unicamp que enviaram propostas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas a esse tema no levantamento feito pela Coordenação de Implantação do HIDS Unicamp⁶.

Foram recebidas 11 propostas. Em nove delas, o pesquisador responsável manifestou interesse em ocupar uma área no HIDS Unicamp, com uma estimativa de área a ser ocupada de cerca de 43 mil m².

	Nome	Unidade	Projeto	Atividade	Estágio atual	Quer ocupar o HIDS Unicamp	Área (m ²)	Fonte de financiamento hoje
1.	Ariovaldo José da Silva	FEAGRI	Sistema de produção aquícola (piscicultura)	Pesquisa	Inicial	Sim	300	Não
2.	Vanilde Esquerdo	ProEC	Criação de um Centro de Formação em Agroecologia	Extensão	Em andamento	Sim	300	Sim
3.	Hernandes Carvalho	IB	Criação de centros avançados de pesquisa e extensão interdisciplinares em Ciências Biológicas	Pesquisa	Inicial	Sim	40000	Não
4.	Marcelo Mendes Brandão	CBMEG	Industrial Yeast Database ou IndyDB	Pesquisa	Em andamento	Não	0	Sim
5.	Mario Marostica Junior	FEA	Uso sustentável de alimentos provenientes biodiversidade brasileira	Pesquisa	Em andamento	Sim	500	Sim
6.	Julian Martínez	FEA/DETA	Processos em alta pressão na indústria de alimentos	Pesquisa	Em andamento	Sim	300	Sim
7.	Rosana Goldbeck	FEA	Produção de carne cultivada: otimização da hidrólise enzimática de resíduos agroindustriais proteicos	Pesquisa	Em andamento	Sim	300	Sim
8.	Anete Pereira de Souza	CBMEG	Melhoramento genético de gramíneas e cana-de-açúcar	Pesquisa	Inicial	Sim	1000	Sim
9.	Auteliano Antunes dos Santos Junior	FEM	Desenvolvimento de uma semeadora autopropelida, com propulsão híbrida	Pesquisa	Em andamento	Sim	200	Sim

⁶ Embora o público das oficinas tenha sido preferencialmente os pesquisadores que enviaram propostas relacionadas ao tema “Alimento”, o encontro foi aberto à participação de todas as pessoas da comunidade acadêmica.



	Nome	Unidade	Projeto	Atividade	Estágio atual	Quer ocupar o HIDS Unicamp	Área (m ²)	Fonte de financiamento hoje
10.	José Maria Ferreira Quadros da Silveira	Nipe	Convênio Unicamp e Fundação Solidaridad	Pesquisa	Em andamento	Sim	200,0	não
11.	Andréa Leda Ramos de Oliveira	Feagri	Cadeia logística contra o desperdício de alimentos	Pesquisa	Inicial	Não	0,0	Sim
TOTAL DE ÁREA							43.100	

Participantes

	NOME	UNIDADE
1.	Ana Paula Davel	IB
2.	Andréa Leda Ramos de Oliveira	FEAGRI
3.	Anete Pereira de Souza	IB e CBMEG
4.	Ariovaldo José da Silva	FEAGRI
5.	Augusto Ducati Luchessi	FCA
6.	Auteliano A. dos Santos	FEM
7.	Dag Mendonça Lima	LOGICOM
8.	Daniel Martins-de-Souza	IB
9.	Gabriela Granadier	Labis - CBMEG
10.	Hernandes F. Carvalho	IB
11.	Juliana Mayer	IB
12.	Marcelo Bispo de Jesus	IB
13.	Marcelo Mendes Brandão	CBMEG
14.	Marco Aurélio R. Vinolo	IB
15.	Mario Roberto Marostica	FEA
16.	Murilo Meneghetti	CBMEG
17.	Rafael Vasconcelos Ribeiro	IB
18.	Rosana Goldbeck	FEA
19.	Vanilde Esquerdo	FEAGRI

	NOME	UNIDADE
20.	Vitória da Silva Antonietti	FEAGRI

Resumo das informações apresentadas

O coordenador da Coordenação do HIDS Unicamp, Mariano Laplane, ressaltou que a expectativa é ter um tipo de ocupação temporária da Fazenda Argentina, com uso do espaço não permanente e rotativo, por projetos interdisciplinares para evitar a apropriação definitiva do espaço. O uso deve ser sustentável, com compartilhamento de conhecimentos entre os projetos, com criatividade, comunicação e circulação de ideias. Propostas interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão. Ele destacou ainda a necessidade de captação de recursos públicos e privados, nacionais e internacionais como caminho para consolidar a ocupação do HIDS Unicamp.

Sonia Seixas convidou os participantes a colaborarem para compartilhar suas ideias tendo como horizonte a Ecologia e a Justiça Ambiental.

A arquiteta, **Thalita Dalbello**, da Coordenadoria de Sustentabilidade da Unicamp (CSUS), apresentou o **projeto dos corredores ecológicos** que está sendo implementado na Fazenda Argentina e sobre como ele se conecta com o planejamento de recuperação dos corredores ecológicos da Secretaria Municipal do Verde. Ela informou que, para a construção dos corredores ecológicos da Unicamp estima-se um custo de 6 milhões de reais em licitação.

A arquiteta e pesquisadora de pós-doc do Ceuci, Marcela Noronha, apresentou o master plan elaborado pelo KRHIS (Korea Research Institute for Human Settlements), instituição coreana contratada pelo BID para elaborar o projeto urbano do HIDS e uma proposta de compatibilização deste plano diretor para a área do HIDS Unicamp. Essas diretrizes estabelecem o parcelamento do uso do solo com 4% a 6% de glebas para equipamentos públicos de uso comunitário.

Resumo das propostas apresentadas

Hernandez Carvalho (Diretor do Instituto de Biologia) propôs um plano de extensão universitária de áreas interdisciplinares que estudam micro-organismos; um laboratório de alto desempenho com macro imagem para realização de exames tipo pet scan e um *Future Anatomy Lab*. Ele propôs ainda laboratórios com câmeras de crescimento de insetos e plantas (fitotron) e a implantação de um viveiro de plantas no HIDS Unicamp para estudo de interação planta-planta que, segundo ele, são sub representados na Universidade e que poderiam acessar financiamento pela SHELL.



O professor Hernandes Carvalho (IB) apresenta proposta para participantes da oficina Unicamp 2050.
Foto: Zahra Alinam

Marcelo Brandão (do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética - CBMEG) – propôs upgrade de projeto no que se refere à perda de alimentos para pragas na agricultura. Ele sugeriu identificar pólos de Biotecnologia para lançar linhas de produção de agricultura. Identificar o sistema biológico atuante dentro das pragas para fazer o contra-ataque, o que significa mais eficiência contra as pragas e mais segurança alimentar, especialmente nos cultivos de milho. Brandão mencionou a possibilidade de um upgrade de uma joint venture com a ESALQ, a UFSCAR e a Universidade de Toronto para identificar microplásticos na cadeia de produção agrícola. E ainda sobre projetos na área de Ecologia molecular com a Embrapa.

Anete Pereira (Instituto de Biologia) falou sobre uma parceria com o Centro de Engenharia Agrônômica do Instituto Agrônômico (IAC) para o melhoramento de plantas com técnicas moleculares, análise de DNA genômica e seleção das plantas para produção através de tecnologias genômicas. Entretanto, é preciso ter um convênio. Ela falou ainda sobre a proposta de trabalho internacional com o Instituto Biológico, ITA e Esalq para produção sustentável. A pesquisadora também propôs projeto para melhoramento de gramíneas e um centro de pesquisa dividido em quatro áreas: data science, modelagem, molecular e fenotipagem para produção sustentável em maior quantidade com menos área. Sugeriu ter uma área de mil metros quadrados e outros 10 mil metros quadrados para experimentação no HIDS Unicamp.

Vitória Antonietti, que representou o professor Ariovaldo José da Silva (Faculdade de Engenharia Agrícola), trouxe uma proposta de sistema de aquaponia/hidroponia, usando canos de PVC, sem solo envolvido. A água dos peixes substitui a água da hidroponia em um sistema de cultivo de associação simbiótica de hortaliças e peixes. Segundo ela, o projeto poderia evoluir para uma proposta de saneamento ecológico para agricultura familiar. A área estimada para a proposta é de 300 metros quadrados e parcerias com o Instituto de Pesca, APTA, CATI, Embrapa e IAC.

Mario Marostica, da FEA, falou sobre proposta de uso sustentável de alimentos provenientes da biodiversidade brasileira com objetivo de gerar produtos com apelo à saúde. Mencionou patentes com a empresa Rubian, parceiras com a USP e Unesp e financiamento da Fapesp e CNPq.

Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo (FEAGRI) falou sobre a proposta de criação de Centro de Formação Agroecológica para a transformação do sistema agroalimentar, considerando que a agropecuária convencional é insustentável. A agroecologia trabalha com indígenas, quilombolas e agricultura familiar; o Centro proposto teria formação para agricultores, extensionismo universitário e alojamento para esses agricultores; espaço para experimentos agroflorestais, fertilidade do solo. A Unicamp possui o NEA Rede de Agroecologia. A proposta inclui a FEAGRI, Faculdade de Engenharia de Alimentos, FCA e FCM para uma proposta de pós-graduação em Agroecologia. Também tem apoio do Núcleo de Design Agrário de Educação para a Reforma Agrária.

Andréa Leda Ramos de Oliveira (FEAGRI) falou sobre o Logicom, uma proposta de logística industrial estratégica para mitigar desperdício na cadeia de produção de frutas e verduras. A proposta poderia ajudar atacadistas a cumprir o ODS de reduzir desperdício. O trabalho seria feito com uma equipe multidisciplinar. Neste caso, não há necessidade de área no HIDS Unicamp.

Augusto Ducati Luchessi (FCA) expressou um interesse estrutural no HIDS, não somente pensando sua área de pesquisa, a Biotecnologia, mas em sinergia entre todas as propostas. Ele sugeriu estabelecer no HIDS Unicamp um laboratório com equipamentos compartilhados, facilitando a interação e a troca de conhecimento e experiências entre os pesquisadores. Ele mencionou o Cold Spring Harbor, nos Estados Unidos, como uma boa referência desse modelo de laboratório que poderia ser replicado em menor escala no HIDS Unicamp. Ele identificou forte sinergia com a proposta de Marcelo Brandão. Também propôs investimentos na área de *Data Science* e *E-Science* também de modo compartilhado para que a Unicamp tenha, até 2050, engenharia de ponta com infraestrutura para análise de dados e informação.

Resumo das discussões

Augusto Luchessi mencionou disputar dentro da própria unidade e dificuldade de interação durante a pandemia. Segundo ele, a Unicamp poderia ter dado maior contribuição nas pesquisas sobre vírus da Covid-19 e sobre o tratamento da doença se tivesse tido maior interação e comunicação entre as áreas de pesquisa. O Instituto Butantã saiu à frente. Como fazer pesquisa de melhoria genética sem uma mudança de ambiente de pesquisa, ele questionou? Ele também sugeriu criar um centro de estudos de micro-organismos no HIDS Unicamp.

Ana Paula Davel falou sobre testes para integrar a ciência básica aplicada para o melhoramento de frutíferas nacionais e mencionou a falta de integração entre os institutos.

Marcelo Brandão mencionou a necessidade de desenvolvimento de expertise da correção do solo com microrganismos associado à agricultura sustentável e apicultura com pensamento de médio a longo prazo.

A professora Vanilde, da Feagri, propôs a adoção de materiais sustentáveis com uso de protocolos do raio de distância de produção, um tipo de pacto da madeira, com regras para tornar as construções mais sustentáveis.

Vitória Antoniete, da Feagri, sugeriu trazer pequenos agricultores, em sistema de extensão, estudantes e a comunidade em geral para participar do projeto de aquaponia.

Ainda na fase de discussões foi mencionado que as propostas apresentaram sinergia sobre questões climáticas, melhoramento genético e mudança ambiental.

Várias propostas apresentadas demandam estrutura e conhecimento de data Science.

Várias propostas demandam servidores para arquivamento de dados de maneira segura.

É preciso fomentar a formação de pessoal para 2050.

O primeiro desafio é aprender a trabalhar coletivamente e unir projetos vinculados aos ODS.

É importante aproximar pesquisa básica e ciência aplicada.

Usar genoma para selecionar e acelerar processos.

Foi mencionado um projeto de monitoramento de coníferas e geleiras do Canadá que possui estrutura de *facilities* compartilhada.

A circulação da informação sobre as pesquisas desenvolvidas é importante.

É necessário fortalecer cursos, projetos de pesquisa e de extensão.

Incentivar uma mudança de paradigma para algo circular, compartilhado, colaborativo e temporário. Foi dado o exemplo do Plasma que mudou o uso recentemente para *coworking*.

O espaço urbano tem valor alto e que não pode ser subutilizado. Daí a necessidade de incentivar um tipo de ocupação por diversos atores ao longo do tempo, mudando a lógica da propriedade particular.

Propostas e sugestões para o HIDS Unicamp 2050

A partir das discussões e propostas apresentadas, apreendemos algumas expectativas e possibilidades para a ocupação do HIDS Unicamp no tema Alimentos:

- Abrigar uma estrutura de *data science* compartilhada para projetos na área de alimentos e biotecnologia.

- Abrigar servidores para uso compartilhado visando tornar o uso desses equipamentos mais racional.
- A partir do modelo de ocupação do HIDS Unicamp, propor regras que incentivem um modelo mais sustentável como no exemplo de Paris-Saclay onde 50% dos materiais de construção dos prédios têm que ser madeira.
- Fazer do HIDS Unicamp um hub de capacitação e projetos de extensão na área de produção e processamento de alimentos.
- Ser um ponto focal para canalizar produção de dados digitais do campus.
- Abrigar um laboratório com máquinas e equipamentos multiusuário.
- Criar um ecossistema a partir de um novo paradigma de pesquisa, começando do zero e da forma certa, **com usos compartilhados**.
- Abrigar um centro de estudos de microrganismos que sejam úteis para pesquisas diversas, em saúde, células, organismos, modelos de doenças, alimentos, controle de pragas etc.
- Estabelecer uma plataforma para compartilhamento de projetos e pesquisas.
- Ser um espaço para o desenvolvimento de sistemas-modelo de produção agrícola.
- Ser um laboratório vivo para estudos e monitoramento da fauna da Unicamp.

Ao final, Mariano perguntou a todos os participantes sobre o que queremos para a Unicamp? E sobre como organizar a capacidade de ensino e extensão para atender os inúmeros desafios das mudanças climáticas e do desenvolvimento sustentável? Ele então propôs grupos para discutir e propor soluções. “A Unicamp tem espaço para crescer, mas é preciso repensar no tipo de crescimento que queremos e que precisamos. A Universidade que temos hoje cresceu de forma espalhada, com pouca densidade, impermeabilizando mais do que o necessário, com alta exigência de infraestrutura, em uma cultura de ‘castelos’”. Segundo ele, precisamos de uma mudança de paradigma na forma de ocupação. **“O HIDS Unicamp é uma oportunidade de fazer diferente e fazer melhor!”**

A elaboração deste relatório contou com a colaboração das pesquisadoras do Ceuci: Silvia Stuchi e Laura Carvalho.